

Fonte: Agencia Financeira – 14 Outubro 2005

Mais de 10 mil brasileiros ilegais a trabalhar nos cafés do Norte

EditorialLusa com PGM



O Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e da Restauração revelou hoje que há mais de 10 mil brasileiros ilegais a trabalharem em restaurantes e cafés da região Norte.

«Um levantamento sobre os trabalhadores estrangeiros nos restaurantes, cafés, pastelarias e hotéis da região Norte permitiu concluir que há mais de 10 mil brasileiros ilegais a trabalharem nestes serviços», disse à Agência Lusa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Norte, Francisco Figueiredo.

De acordo com o mesmo responsável, na zona Norte há cerca de 16 mil trabalhadores brasileiros no ramo da restauração, mas apenas seis mil estão legalizados e têm um contrato de trabalho.

Como exemplos, Francisco Figueiredo referiu que o sindicato encontrou um restaurante com 30 trabalhadores brasileiros e apenas seis estavam legais, um outro com 27 e só quatro se encontravam com a situação regularizada.

Segundo o sindicato, estes trabalhadores ilegais trabalham entre 70 e 80 horas por semana, não fazem descontos para a segurança social e IRS e recebem vencimentos mais baixos do que o estipulado para aquele sector.

Francisco Figueiredo adiantou ainda que há alguns brasileiros que vivem legalmente em Portugal e fazem descontos cujos patrões se recusam a assinar os respectivos contratos de trabalho.

Embora existam imigrantes de outras nacionalidades, nomeadamente de Leste, a trabalhar no ramo da restauração, a maioria dos trabalhadores estrangeiros são brasileiros. Os imigrantes de Leste trabalham na cozinha e nas limpezas, enquanto os brasileiros trabalham no contacto directo com o público, nomeadamente ao balcão, serviço de mesa e recepções de hotéis, descreveu o sindicalista.

Adiantou ainda que a situação de ilegalidade dos brasileiros na restauração é maior no Norte do que no Sul, uma vez que no Algarve há maior diversidade de nacionalidades a trabalhar nos restaurantes e cafés. O sindicato pretende, com esta denúncia, chamar a atenção do Governo, que deveria criar condições para os imigrantes se legalizarem e se integrarem na sociedade portuguesa.

«Com estes dados não se pretende que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras efectue uma acção de fiscalização junto dos estabelecimentos, mas sim que a Inspecção-Geral do Trabalho actue junto dos patrões no sentido de regularizar a situação», salientou Francisco Figueiredo.

De acordo com o sindicalista, os patrões não estão interessados na legalização dos trabalhadores brasileiros porque a ilegalidade permite mão-de-obra mais barata.

O levantamento sobre os trabalhadores estrangeiros foi feito para ser apresentado segunda-feira, no Porto, no âmbito de uma reunião geral de imigrantes que trabalhem no sector da hotelaria e restauração. O encontro, promovido pelo sindicato, tem ainda como objectivos informar os trabalhadores estrangeiros sobre os seus direitos e criar uma comissão no âmbito do sindicato constituída por imigrantes que trabalhem no sector.